

**AS SAÍDAS A CAMPO REALIZADAS EM AULAS DO ENSINO REGULAR COMO
UMA POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO
INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral na escola contemporânea: ênfase na abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Autora : Karine Roncato

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosane Nunes Garcia

Porto Alegre

2015

RESUMO

O presente artigo, resultado do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: Ênfase na Abordagem Teórico Metodológica Trajetórias Criativas, apresenta uma pesquisa que teve como objetivo investigar quais elementos da educação integral podem ser verificados nas aprendizagens dos estudantes, a partir de saídas de campo realizadas na escola regular. Trata-se de uma investigação com caráter qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. Foram utilizados relatórios elaborados pelos alunos após a saída a campo como material para a análise da pesquisa, a fim de verificar se as aprendizagens desenvolvidas se relacionam com a perspectiva da educação integral. Os resultados mostraram que os estudantes conseguiram desenvolver, a partir da atividade, os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais, relacionados com os fundamentos que norteiam a educação integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Saídas a campo. Ensino regular. Aprendizagens.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar quais elementos da educação integral podem ser verificados nas aprendizagens dos estudantes, a partir de saídas de campo realizadas na escola regular. Cabe salientar que a educação integral não se refere somente à ampliação do tempo na jornada de atividades nas escolas, nem de um contra turno em que os estudantes permaneçam no ambiente escolar, mas sim, de oportunidades e vivências diferenciadas nas quais os estudantes sejam orientados pelos educadores a realizarem atividades que desenvolvam as suas múltiplas dimensões educativas.

A educação integral procura exigir mudanças estruturais na cultura e no funcionamento das escolas além de mudanças no currículo que são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, contemplando diversos recursos educativos existentes no território e na cidade.

Com base na minha experiência como professora de biologia e de didática das ciências da natureza, comecei a refletir sobre a importância de investigar como o trabalho de campo possibilita o aprendizado nas múltiplas dimensões, com propostas que resgatem a poesia, o encantamento, a imaginação considerando a constituição sócio-histórica-cultural do indivíduo. Como nós educadores e educadoras podemos desenvolver com nossos alunos práticas educativas que se relacionem, com pelo menos cinco dimensões: a ético-política, a técnico-científica, a epistemológica, a estético-afetiva e a pedagógica? “Como fazer com que estas dialoguem diretamente com as propostas de uma educação integral e integrada que nos instiguem a refletir, sonhar e acreditar na (re)humanização da nossa prática educativa” (Henz, 2012 p. 84).

O trabalho de campo, inserido nas atividades curriculares, favorece a interdisciplinaridade e permite aos estudantes o conhecimento do modo de vida e da cultura dos diferentes espaços que fazem parte da comunidade, sendo uma atividade importante para uma metodologia de ensino que favoreça o desenvolvimento integral do indivíduo.

O QUE É O TRABALHO DE CAMPO?

O trabalho de campo é uma atividade prática que auxilia o aluno a relacionar os conceitos e teorias aprendidos com a realidade, sendo um instrumento didático que tem sido amplamente utilizado pelos professores das escolas e das universidades brasileiras. Tal

atividade que é normalmente bem aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina de sala de aula, é também um instrumento didático importante no ensino das diferentes áreas de conhecimento.

Trabalhos de campo, como recurso educacional e atividade destinada a facilitar a aprendizagem, precisam ser planejados de acordo com os conteúdos e a proposta pedagógica. É importante a análise dos ambientes, pois partindo de um estudo local consegue-se a percepção de contextos mais distantes “o focar para a relação local/global aponta para a necessidade das metodologias de estudos do meio e trabalhos de campo” Compiani (2007, p. 32) apud Justen e Zancanaro (2012, p.51).

SAÍDAS A CAMPO E A PERSPECTIVA DAS CIDADES EDUCADORAS

As saídas a campo ganham destaque como atividades desencadeadoras em uma proposta curricular inserida na perspectiva da educação integral. Tais atividades estimulam a curiosidade dos alunos e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, auxiliando a superar a fragmentação dos conteúdos. Isso ocorre em virtude de os professores terem disponíveis nas saídas diversos recursos naturais e culturais.

As diferentes estratégias utilizadas nas saídas podem garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento ao fornecer aos alunos diferentes abordagens do conteúdo.

“A busca por novos métodos de ensino eficazes é discutida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais estimulam a busca de atividades diferentes que possam explorar o meio ambiente através de uma abordagem multidisciplinar” Brasil (1998, p.30). Assim, as saídas de campo se tornam uma opção para os professores ampliarem os conhecimentos dos estudantes e de não ficarem restritos apenas a sequência de conteúdos dos currículos escolares. Esta metodologia favorece a abrangência de diferentes temas nos processos de aprendizagem, permite manter, construir e ampliar os diálogos entre estudantes, professores e a comunidade, por meio da ampliação dos espaços educativos.

Para tal estudo, utilizei como referencial teórico as cidades educadoras. A centralidade da escola na proposta de educação integral deve se constituir na luta por uma escola mais viva. Os princípios do projeto da Cidade Educadora compreendem a cidade e o entorno como locais ricos e dinâmicos, que oferecem inúmeras possibilidades de convivência e cidadania.

Moll (2004, p.42), afirma que uma educação na perspectiva das cidades educadoras implica:

[..] a compreensão da cidade como uma grande rede ou malha de espaços pedagógicos formais (escolas, creches, faculdades, universidades, institutos) e informais (teatros, praças, museus bibliotecas, meios de comunicação, repartições públicas, igrejas, além do trânsito, do ônibus, da rua) que, pela intencionalidade das ações desenvolvidas, pode converter a cidade em território educativo, pode fazer da cidade uma pedagogia (MOLL, 2004, p. 42).

Dentro da perspectiva da relação entre escola e cidade, se reconhece as potencialidades de ambas como elementos de educação formal e integradora, e o desenvolvimento de atividades como o trabalho de campo que possibilita o estudante a fazer uma leitura do mundo de forma mais ampla partindo do local para o global. É esta a visão de mundo que o estudante precisa ter, pois as mudanças e os fatos que acontecem no mundo não se dão separadamente; existem inter-relações onde um acontecimento pode influenciar em outro.

Gadotti (2009, p. 63) relaciona a escola cidadã, a cidade educadora e a educação integral:

“Podemos falar de Escola Cidadã e de Cidade Educadora quando existe diálogo entre a escola e a cidade. Não se pode falar de Escola Cidadã sem compreendê-la como escola participativa, escola apropriada pela população como parte da apropriação da cidade a que pertence. Nesse sentido, Escola Cidadã, em maior ou menor grau, supõe a existência de uma Cidade Educadora e de uma Educação Integral. (GADOTTI, 2009, p. 63).

Nesse contexto às cidades são atribuídas as responsabilidades e compromissos específicos com o objetivo de potencializar a realização educativa da cidade.

A SAÍDA A CAMPO E O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS

O trabalho de campo possibilita a interdisciplinaridade que acontece na integração entre os diferentes conteúdos. A interação produz outros conhecimentos, integrando os sujeitos que aprendem e possibilita uma articulação entre o que se vivenciou, estudou e analisou. Os professores devem mudar sua postura para realizar um trabalho que contemple a integralidade dos estudantes. A proposta de uma educação integral deve estar acompanhada de algumas extensões como os espaços e as experiências educacionais que acontecem dentro e fora dos limites físicos da escola e a intervenção de novos atores no processo educativo de crianças, adolescentes e jovens.

Quando se pensa num ensino de qualidade é indispensável um planejamento que articule trabalhos de campo com as atividades desenvolvidas em classe. As saídas a campo permitem a exploração de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. No que diz

respeito às formas de classificação dos conteúdos Coll (1986) propôs um agrupamento de novos conteúdos que seriam: conceituais, procedimentais ou atitudinais, o que corresponde respectivamente às perguntas “o que se deve saber?”, “O que se deve fazer?” e “Como se deve ser?”

ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA – A PESQUISA-AÇÃO E O PROFESSOR PESQUISADOR

No que se refere aos referenciais teóricos-metodológicos dessa pesquisa, embasei-me nos estudos realizados durante a especialização, bem como em livros e em materiais de publicação eletrônica sugeridos pelos professores e pela orientadora.

Segundo Tripp,

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. TRIPP (2005 p. 445).

A metodologia escolhida - pesquisa-ação - é muito significativa para o professor reflexivo que não apenas transmite conhecimentos, mas os compreende e tem capacidade de fazer com que esses conhecimentos sejam atrativos e desafiadores para seus alunos, onde ambos possam agir sobre a realidade, compreendê-la. O professor-pesquisador deve observar e aprender com seus alunos sobre suas diferentes maneiras de pensar e agir.

Becker e Marques (2007), com relação ao professor pesquisador destacam que somente se consegue aprender algo se foram construídos anteriormente instrumentos para tal e o papel do professor para poder ensinar é conhecer a capacidade e os conhecimentos prévios que o aluno construiu até o momento.

A perspectiva então, de um professor-pesquisador é utilizar a pesquisa-ação como um meio no qual possibilita a interação entre a teoria e a prática.

De acordo com Demo (2001),

Professor é, na essência, pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico quanto, sobretudo no da pesquisa como princípio educativo. O estudante que queremos formar não é apenas técnico, mas fundamentalmente cidadão, que encontra na competência reconstrutiva de conhecimento seu perfil decisivo. Tem pela frente o duplo desafio de fazer o conhecimento progredir, mas mormente de o humanizar.

Parece fundamental superar a marca histórica do professor como alguém capacitado em dar aulas, porque isto já não representa estratégia relevante de aprendizagem. Ser professor é substancialmente saber “fazer o aluno aprender” partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem sucedida. Somente faz o aluno aprender, o professor que bem aprende. (Demo, 2001, p.5).

Saliento que o trabalho de campo possibilita a interdisciplinaridade que acontece na integração entre as diferentes áreas de conhecimento. A interação produz outros conhecimentos, integrando os sujeitos que aprendem e possibilitando uma articulação entre o que se vivenciou, estudou e analisou. Os professores devem mudar sua postura para realizar um trabalho que contemple a integralidade dos estudantes.

A coleta de dados dentro da prática educativa permite ao professor-pesquisador transitar entre a prática e a teoria, aproximando-se da realidade de seu aluno. Desta forma, a pesquisa foi realizada na escola a qual atuo há dois anos, esta escola caracteriza-se como uma escola estadual, localizada na zona central do município de Porto Alegre, e oferece o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Normal e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Participaram da investigação 13 alunos de duas turmas, do segundo ano do Ensino Médio. Foi realizada uma saída de campo aos arredores do arroio Dilúvio, da Avenida Ipiranga até o encontro com o Lago Guaíba nas proximidades da Usina do Gasômetro. Os alunos participantes receberam um termo de consentimento que foi assinado pelo responsável autorizando a utilização das informações coletadas para a pesquisa (anexo 1).

O planejamento das saídas foi feito por professores de duas áreas de conhecimento diferentes, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, buscando desenvolver com tais atividades os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais (anexo 2).

Foram utilizados relatórios elaborados pelos alunos como material para análise da pesquisa (anexo 3), a fim de verificar se a saída de campo produziu aprendizagens que se relacionavam com alguns princípios da educação integral. Foi aplicado também um instrumento que teve como finalidade obter algumas informações a respeito de cada estudante e como eles avaliaram a atividade desenvolvida (anexo 4), e alguns registros através de fotos (anexo 5).

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa, elaborei um plano de aula, que teve como tema transversal “Ações antrópicas e eutrofização no Arroio Dilúvio” envolvendo três áreas de conhecimento: Biologia, Geografia e Química.

No primeiro momento, para preparar e sensibilizar o aluno projetei em sala de aula slides com figuras ilustrando o “antes” e o “depois” de determinadas ações antrópicas verificadas nos diferentes pontos do arroio Dilúvio. Os professores de química e geografia também interagiram contribuindo com as explicações pertinentes.

Após a sensibilização, efetuamos uma saída a campo, que teve como objetivo a construção de um conhecimento articulado entre a dimensão natural e a dimensão humana do real, trabalhando a interdisciplinaridade, envolvendo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e buscando atingir as diferentes dimensões do indivíduo. Estudar o espaço geográfico e do meio ambiente significa investigar a produção, distribuição, organização e significados dos fenômenos naturais e humanos e suas possíveis relações com o nosso cotidiano.

Para o planejamento da atividade, foram utilizados os seguintes objetivos específicos: Objetivos relacionados aos conteúdos conceituais.

- Reconhecer as ações antrópicas existentes na escala global, regional e local do arroio e consequentes desequilíbrios ambientais.

- Verificar a eutrofização, o lançamento de esgotos, matéria orgânica e as consequências dos mesmos para o Arroio.

Objetivo relacionado aos conteúdos procedimentais.

- Elaborar um relatório final com uma visão crítica do que foi vivenciado durante o trabalho de campo.

Objetivos relacionados aos conteúdos atitudinais.

- Desenvolver a ação reflexiva buscando soluções lógicas e racionais para os problemas, considerando também a percepção, intuição, emoção, paixão e prática.

- Desenvolver posturas de respeito e solidariedade com o grupo e envolvimento com proposta de trabalho.

Na culminância, assistimos o documentário “Habitantes do arroio” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oKnTY8fBxDY>) e debatemos algumas questões como:

- Quais foram os lugares de nossas paradas para observação?

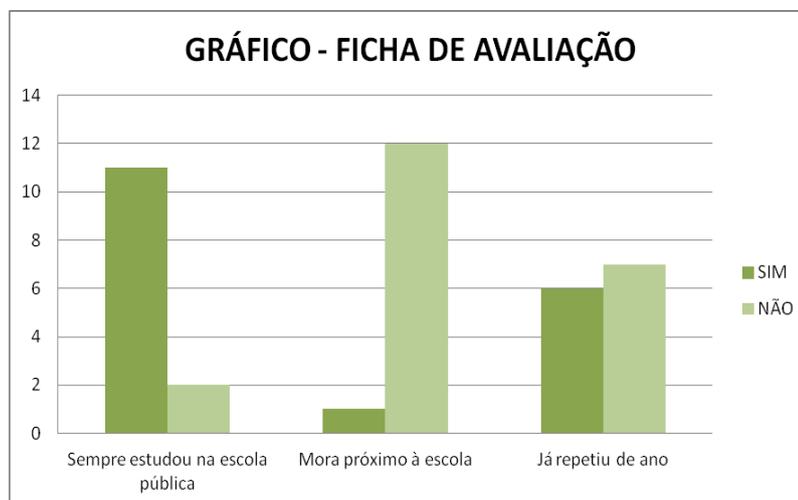
- Quais os aspectos naturais aqui apresentados?
- Existem ações antrópicas?
- Que ações de intemperismo físico-químicos influenciam o Arroio ?
- Como proteger o local da ação antrópica?

A atividade foi concluída com um relatório individual onde o aluno teve a oportunidade de registrar todas as observações, atividades, vivências, reflexões e aprendizagens desenvolvidas no decorrer do trabalho.

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS APLICADOS

Foi utilizado o método da análise de conteúdo para analisar os relatórios. Segundo Moraes, “A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. (MORAES, 1999, p.8). Um gráfico (Gráfico 1) e um quadro (Quadro I) foram estruturados para a análise.

FIGURA I. Perfil dos estudantes que preencheram a ficha de avaliação.



Fonte: Elaborada pela autora

O gráfico feito a partir dos dados da ficha de avaliação (gráfico 1), considerou as seguintes questões: 1. Você sempre estudou na escola pública? 2. Você mora próximo à escola? 3. Você já repetiu o ano? A análise do gráfico mostrou que dos 13 estudantes pesquisados, 11 sempre estudaram na rede pública de ensino, apenas 1 reside próximo à escola e 6 já reprovaram em algum ano escolar. Esta análise foi um instrumento importante onde foi possível traçar o perfil dos estudantes, pois evidenciou algumas questões que

estavam relacionadas às experiências e situações sociais desses sujeitos e ao seu cotidiano escolar. A frase número 4, "qual a importância do que você vivenciou durante as aulas e na saída de campo" e a tabela para avaliação da professora (anexo 4) foram descartados, pois a ideia não ficou bem clara no instrumento, fato que gerou uma aprendizagem: o cuidado com o instrumento de pesquisa, a importância de testá-lo e modificá-lo segundo a necessidade, uma das características da metodologia da pesquisa ação: "Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação" (TRIPP, 2005, p.446).

No quadro I foram categorizadas as frases retiradas dos relatórios que se relacionavam com os respectivos conteúdos trabalhados (conceituais, procedimentais e atitudinais).

Quadro I. Conteúdos e aprendizagens observadas.

CONTEÚDOS		APRENDIZAGENS OBSERVADAS NOS RELATOS	APRENDIZAGENS OBSERVADAS PELO PROFESSOR PESQUISADOR
Conceituais	Ações antrópicas existentes na escala global.	"O ser humano destrói seu próprio ambiente". Pequenas ações diárias podem se tornar crimes ambientais".	Quanto ao termo ação antrópica, muitos alunos no início não sabiam o significado do termo, utilizavam muito "o homem", "ações das próprias pessoas". Depois das aulas e da saída a campo, no debate final, utilizaram o termo algumas vezes para explanarem suas ideias.
	Eutrofização, lançamento de esgotos, matéria orgânica e suas consequências.	"Cenas horríveis, lixos, móveis velhos e mau cheiro". "Antes o arroio era limpo, hoje é um esgoto a céu aberto".	Na apresentação de slides "antes e depois" que utilizei para sensibilização, mostrei fotos do lixo acumulado, do esgoto cloacal à céu aberto. Mas observei que, no dia da saída, grande parte dos alunos se surpreenderam muito ao observarem a quantidade de resíduos nas margens do Arroio e principalmente ao odor muito forte de decomposição no desembocadouro.
Atitudinais	Ação Reflexiva e soluções lógicas e racionais para os problemas.	"Necessidade de uma conscientização ambiental". "Conscientização, não percebem o que estão causando no seu próprio habitat".	Pude observar que tanto nos relatórios, quanto no dia do debate final, os alunos refletiram muito a respeito da necessidade urgente de uma conscientização ambiental deles e da população em geral sobre o tema.
	Posturas de respeito e solidariedade.	"As pessoas não se ligam que é ruim para todos nós". "Ter atenção e respeito às coisas do nosso planeta".	Observei preocupação dos alunos com os valores humanos, o respeito, o cuidado e a relação que fizeram com todas as situações precárias com as quais nos deparamos.
Procedimentais	Relatório final com uma visão crítica do que foi vivenciado.	"Importante a reflexão por parte das pessoas em relação ao nosso meio ambiente, pois se hoje as águas estão poluídas e as matas devastadas, entre outros desastres, é porque as pessoas não tiveram a oportunidade de parar para refletir e analisar as consequências dos próprios atos"	Com base nos relatórios analisados, observei que dos 13 relatórios, 10 estudantes desenvolveram alguma visão crítica, principalmente quando relacionaram as suas próprias ações, com a falta de conscientização e de a necessidade de desenvolvermos uma reflexão crítica sobre nossas ações e atitudes.

Fonte: Elaborado pela autora

Os conteúdos conceituais, Coll (1998) entende que são aqueles que se relacionam ao saber sobre alguma coisa, isto é, os fatos e princípios expressos por palavras significativas que produzem imagens mentais e promovem atividade cognitiva para ampliação de significados de fatos memoráveis. Analisando tais conteúdos conceituais apontados no quadro I “Ações antrópicas existentes na escala global” e “Eutrofização, lançamento de esgotos, matéria orgânica e suas consequências”, verificamos que as respostas dos estudantes demonstraram que as competências materializaram-se através da ação reflexiva perante as situações problematizadoras e desafiadoras lançadas aos estudantes.

Conforme Dolz e Ollagnier,

Uma competência é definida como um sistema de conhecimentos, conceituais e procedimentais, organizados em esquemas operatórios, que permitem, com relação a uma família de situações, identificar uma tarefa problema e sua resolução por meio de uma ação eficaz (DOLZ e OLLAGNIER, 2004, p. 81).

Tais conceitos permitiram ao grupo vivenciar os conhecimentos adquiridos, relacionando os conteúdos conceituais envolvidos à situações cotidianas.

Quanto aos resultados obtidos em relação aos conteúdos atitudinais analisados, “Ação reflexiva e soluções lógicas e racionais para os problemas” e “Posturas de respeito e solidariedade”, observei a preocupação dos alunos com os valores humanos, o respeito, o cuidado e a relação que fizeram com todas as situações precárias com as quais nos deparamos, influenciando diretamente à formação de atitudes e valores em relação aos conteúdos trabalhados, à relação do aluno com a sua realidade e a interação com o mundo que o rodeia.

Ao analisar o relatório final realizado pelos alunos, considerei os conteúdos procedimentais, aqueles que resumem-se em colocar em prática o conhecimento que os estudantes adquiriram com os conteúdos conceituais.

Um conteúdo procedimental (...) é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, (...) (ZABALA, p.43, 1998.).

Com os relatórios finais, constatei que os estudantes desenvolveram uma reflexão crítica principalmente quando relacionaram as suas próprias ações, a falta de conscientização com os problemas ambientais e sociais encontrados e vivenciados por eles. Fazer com que os

estudantes consigam analisar os resultados que obtém e os processos que colocam em ação foi um fator observado importante no contexto dos conteúdos procedimentais em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalharmos os princípios e fundamentos que norteiam a educação integral, constatamos que não depende apenas da ampliação do tempo escolar, mas principalmente da sua relação com propostas diferenciadas como as saídas a campo e a inclusão dos conteúdos factuais (ZABALA, 1998, p.41), conceituais, procedimentais e atitudinais como prioridade para a realização de processos significativos de aprendizagem.

“A educação para a complexidade permite-nos analisar alguns dos diferentes tipos de conhecimentos possíveis – o cotidiano, o científico e o escolar – e o papel que cada um deles desempenha para alcançar esse objetivo”. (ZABALA, 2002 p. 43).

As saídas a campo, nesse contexto, são ferramentas para que as aprendizagens não se reduzam apenas às contribuições das disciplinas tradicionais conteudistas, mas sim, que desenvolvam conteúdos e ensinamentos que possibilitem o desenvolvimento das relações interpessoais e sociais. “O campo é “cenário de geração, problematização e crítica do conhecimento, onde o conflito entre o real e as idéias ocorre com toda a intensidade” Compiani e Carneiro (1993, p.1).

ZABALA afirma que “os conteúdos de aprendizagem são sempre meios para conhecer ou responder a questões que uma realidade experiencial dos alunos proporciona: realidade que é sempre global e complexa” (ZABALA, 2002, p.28).

O professor/pesquisador, através do relatório e dos dados coletados e embasado-se no referencial teórico, constatou que os estudantes desenvolveram conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais em seus trabalhos, podendo-se afirmar que o objetivo de investigar o envolvimento de tais conteúdos no desenvolvimento da saída a campo foi alcançado. Importante destacar algumas dificuldades encontradas em relação à utilização dessa metodologia, como o tempo limitado para o desenvolvimento dos trabalhos associado ao término do ano escolar dos estudantes.

Como educadora, acredito que é necessária uma mudança na compreensão dos professores acerca dos diferentes conteúdos, e isso é fundamental quando se pretende adotar práticas pedagógicas como a saída a campo, pois favorece a aprendizagem dos alunos. As saídas a campo, através do desenvolvimento dos conteúdos conceituais, atitudinais e

procedimentais promove uma importante contextualização dentro da perspectiva da educação integral.

De acordo com Lima,

Contextualizar torna-se um processo importante para aproximar no processo de ensino e aprendizagem à realidade vivenciada pelo/a aluno/a”. Pois, como complementa o autor, “os conhecimentos não podem ser construídos isolados de outras relações que o sujeito faz em seu mundo. (LIMA, 2006, p. 39)

As aprendizagens significativas e emancipadoras proporcionadas pelas saídas a campo são diretamente relacionadas com um princípio fundamental da educação integral - promover uma formação baseada no desenvolvimento integral do ser humano. Neste contexto prioriza-se a dimensão humana da formação. E o que é demandado é a “colaboração da escola na formação de hábitos, valores, atitudes e procedimentos mais saudáveis e solidários” Souza (2005, p. 80).

REFERÊNCIAS

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor e ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BRASIL. **Manual de educação integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola** – PDDE, no exercício de 2009. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania, Coordenação Geral de Ações Educacionais Complementares - PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, 2009a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental -Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COMPIANI, M. & CARNEIRO, C. D. R.. **Os papéis didáticos das excursões geológicas**. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, n.1-2, p.90-98, 1993

COMPIANI M. Compiani M. 2007. **O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental**. *Ciência e Educação*, 13(1):29-45. *apud* JUSTEN R., CARNEIRO C.D.R. 2012. Trabalhos de campo na disciplina Geografia: estudo de caso em Ponta Grossa, PR Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/terrae/V9/PDFv9/Trabalhos%20de%20campo.pdf>>:. Acesso em: 12 abril. 15

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

COLL, César. et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEMO, P. **Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa**. Vozes, Petrópolis, 2a ed; 2001.

DOLZ, Joaquim e OLLAGNIER, Edemée. **O enigma da competência em educação**. PortoAlegre: Artmed, 2004.

GADOTTI, Moacir, 2009. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

GUARÁ, I. M. F. R. **É imprescindível educar integralmente**. Caderno CENPEC, nº. 2, 2006. p. 15-24.

HENZ, C. I. Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para re (humanizar) a educação. In: MOLL, Jaqueline, et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIMA, E. S. **Educação contextualizada no semi-árido: reconstruindo saberes, tecendo sonhos**. In: RESAB. Educação e convivência no campo: analisando saídas e propondo direções. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. p. 35-48.

MOLL, J. A cidade educadora como possibilidade. In: TOLEDO [et al] (orgs.). **Cidade Educadora. A experiência de Porto Alegre**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras América Latina, 2004. (Coleção Ciudades Educadoras).

MOLL, J. A Cidade Educadora como Possibilidade: apontamentos. In: CONZATTI, Marli; FLORES, Maria Luisa Rodrigues; TOLEDO, Lesli (orgs.). **Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre**. São Paulo: Cortez, 2004. p.39-46.

MOLL, J. et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, J. **Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SOUZA, I. **A gestão do currículo escolar para o desenvolvimento humano sustentável do semi-árido brasileiro**. São Paulo: Peirópolis, 2005.

SOUZA, C. J. O; Faria, F. S. R.; Neves, M. P. **Trabalho de campo, por que fazê-lo?** Reflexões à luz de documentos legais e de práticas acadêmicas com as geociências. Anais VII Simpósio Nacional de Geomorfologia. Belo Horizonte, 2007.

TRIPP, D., (2005). **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo: v. 31, n.3, p. 443-466, set/dez

ZABALA, A. Função social do ensino e enfoque globalizador. In: ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, RG nº _____ autorizo o registro e utilização do relatório realizado pelo aluno e a utilização destes dados para fins exclusivos de pesquisa sobre *“As saídas a campo realizadas em aulas do ensino regular como uma possibilidade para o desenvolvimento de uma educação integral”*.

A pesquisadora Karine Roncato aluna regularmente matriculada no Curso de Especialização em Educação Integral na escola contemporânea: ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas da Faculdade de Educação da UFRGS, sob orientação da Prof^a. Dra. Rosane Nunes Garcia, se compromete a manter em sigilo os dados que possam identificar os sujeitos envolvidos, evitando, dessa forma, qualquer prejuízo que possa advir do uso dos mesmos.

Para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, entre em contato com a coordenação do curso através do telefone 51 33084154 ou do e-mail: **eduintegral.pos@gmail.com**

Nome completo do/a entrevistado/a

RG ou CPF

Assinatura do/a aluno/a

Assinatura da professora responsável

Data: ____/____/____.

ANEXO 2

PLANO DE AULA - TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR

Tema transversal

Ações antrópicas e eutrofização no Arroio Dilúvio.

Disciplinas envolvidas

Biologia, Geografia e Química.

Objetivo geral

O objetivo dessa saída é construir um conhecimento articulado entre a dimensão natural e a dimensão humana do real, trabalhando a interdisciplinaridade, envolvendo os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e buscando atingir as diferentes dimensões do indivíduo. Estudar o espaço geográfico e do meio ambiente significa investigar a produção, distribuição, organização e significados dos fenômenos naturais e humanos e suas possíveis relações com o nosso cotidiano.

Objetivos Específicos

1. Objetivos relacionados aos conteúdos conceituais

Reconhecer as ações antrópicas existentes na escala global, regional e local do arroio e consequentes desequilíbrios ambientais.

Verificar a eutrofização, o lançamento de esgotos, matéria orgânica e as consequências dos mesmos para o Arroio.

2. Objetivos relacionados aos conteúdos procedimentais

Utilizar a observação no local, as anotações e registros para construir um mapa em escala do trecho visitado do Dilúvio

Elaborar um relatório final com uma visão crítica do que foi vivenciado durante o trabalho de campo.

3. Objetivos relacionados aos conteúdos atitudinais

Articular, a partir do que foi vivenciado, propostas de soluções para o resgate deste importante componente hidrográfico do Lago Guaíba. Perceber que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos, mas todos podem ser capazes, dentro de suas possibilidades, de empenhar-se em realizá-las.

Desenvolver a ação reflexiva buscando soluções lógicas e racionais para os problemas, considerando também a percepção, intuição, emoção, paixão e prática.

Desenvolver posturas de respeito e solidariedade com o grupo e envolvimento com proposta de trabalho.

Metodologia

1. Sensibilização

Para preparar e sensibilizar o aluno, serão projetados slides com figuras ilustrando o “antes” e o “depois” de determinadas ações antrópicas verificadas nos diferentes pontos do arroio Dilúvio.

2. Saída de campo.

Durante o trabalho o aluno deverá estar atento aos seguintes pontos:

- Registro
- Levantamento de hipótese
- Identificação
- Amostra
- Imagem
- Mapeamento

3. Retorno à sala de aula – debate, vídeo arroio, confecção do folder.

Nessa etapa, iremos assistir um documentário “Habitantes do arroio” e iremos debater algumas questões como:

- Quais foram os lugares de nossas paradas para observação?
- Quais os aspectos naturais aqui apresentados?
- Existem ações antrópicas?
- Que ações de intemperismo físicos-químicos influenciam o Arroio ?
- Como proteger o local da ação antrópica?

4. Avaliação das aprendizagens – relatório

A atividade será concluída com um relatório individual onde o aluno deve registrar todas as observações, atividades, vivências, reflexões e aprendizagens desenvolvidas no decorrer do trabalho. O instrumento principal de avaliação será o relatório e os critérios para verificar as aprendizagens serão embasados nos conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais.

ANEXO 4



CENTRO ESTADUAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
GENERAL FLORES DA CUNHA
AVALIAÇÃO SAÍDA DE CAMPO – ARROIO DILÚVIO
PROFESSORA KARINE



NOME _____ TURMA _____ DATA _____

1. **VOCÊ SEMPRE ESTUDOU NA ESCOLA PÚBLICA** _____
2. **VOCÊ MORA PRÓXIMO DA ESCOLA?** _____
3. **JÁ REPETIU DE ANO ? QUANTAS VEZES?** _____
4. **QUAL A IMPORTÂNCIA DO QUE VOCÊ VIVENCIOU DURANTE AS AULAS E NA SAÍDA DE CAMPO?**

Quesitos	I	R	B	O
Clareza da apresentação				
Desenvolvimento do tema				
Conhecimento dos “conteúdos”				
Respostas às dúvidas				
Saídas de campo e outros recursos				
Avaliação Global				

Legenda**I** → insuficiente, ruim, inadequado.**R** → regular, médio, mediano, mais ou menos.**B** → bom, adequado, satisfatório.**Clareza da apresentação**

Avalie a “didática” da professora. Ele fala numa intensidade de voz adequada? Fala claramente? Consegue imagens ricas e adequadas para transmitir informações? Recorre a exemplos ricos e interessantes? Fala com simpatia?

Desenvolvimento do tema

Avalie a estrutura didática da aula preparada. O assunto teve um encadeamento lógico?

Conhecimento da “matéria”

Avalie o grau de conhecimento do assunto e da disciplina mostrado pela professora.

Respostas às dúvidas

Avalie a riqueza das respostas às dúvidas apresentadas. Houve uma simples repetição do que já havia sido dito ou houve uma busca de novos caminhos para a explicação? As respostas foram satisfatórias? Foram usadas para enriquecer a aula?

Saídas de campo e outros recursos

Avalie a qualidade do trabalho de campo. O conteúdo foi bem distribuído? A professora usou outros recursos áudio-visuais? Como foram explorados?

Avaliação Global

Dê seu conceito final para a professora, levando em conta tudo aquilo que foi observado.

Observações _____

ANEXO 5 – FOTOS

Sensibilização na sala de aula.



Às margens do Arroio Dilúvio.



O Arroio e suas águas.



Parada com os professores no Gasômetro.



Matéria orgânica e resíduos.



Os habitantes do Arroio...

